

Imagens que fizeram memória

Nos 30 anos d'O Bando

Ana Pais

Há um adjetivo que teima em vir à tona sempre que se pensa no Teatro O Bando: singular. No panorama teatral português, O Bando é uma companhia com um percurso singular, constituído por espectáculos singulares. Foi em 1994 que Idalina Conde destacou esse termo – retirado de uma entrevista a João Brites, um dos fundadores do colectivo e seu director artístico desde sempre – para caracterizar a história do grupo do ponto de vista da sua imagem na crítica, ao longo dos (então) 20 anos de existência. Neste inestimável exercício de análise, a socióloga salienta, justamente, que na singularidade d'O Bando “a um tempo *de* percurso e *construída no* percurso” reside um desafio constante para os críticos, na medida em que desorienta e destabiliza as suas “categorias de classificação e reconhecimento”. Cada espectáculo é, pois, igualmente singular, capaz de criar imagens marcantes e enraizadas em conceitos cenodramatúrgicos, pelo que a tensão gerada em torno de objectos instáveis e questionantes (as famosas “máquinas de cena”) resulta salutar e enriquecedora – para criadores e crítica.

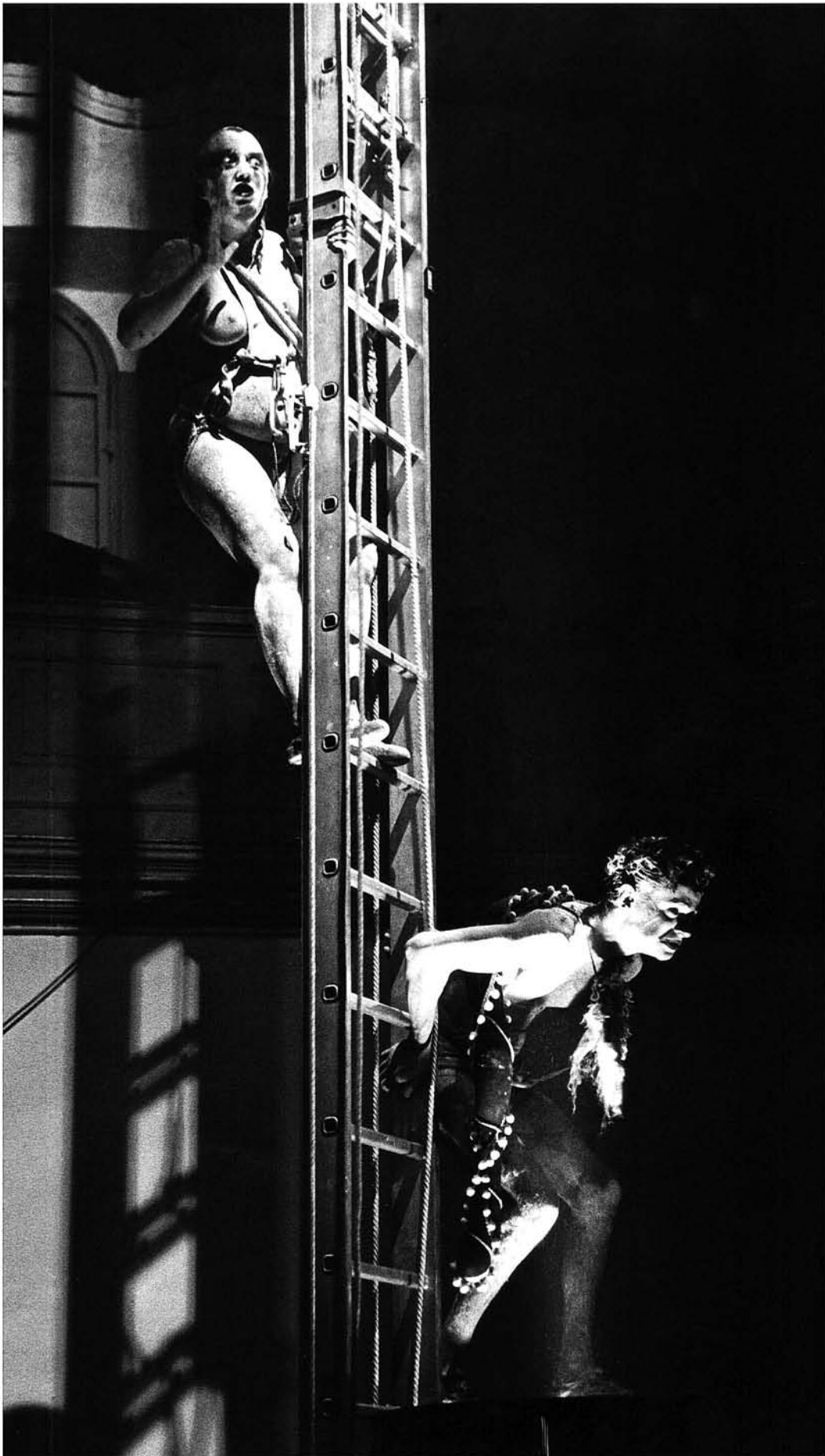
Uma das particularidades mais evidentes dessa singularidade, designadamente no contexto nacional, tem sido uma genuína abertura do colectivo à discussão, exposição e confronto com os olhares dos outros. A reflexão é entendida como algo crucial e urgente, não obstante as dificuldades e os obstáculos da sua história (note-se que, apenas desde 1999, o grupo usufrui de sede própria). A forma como a companhia optou por comemorar o seu 30º aniversário é, aliás, sintomática. O Bando promoveu um grande encontro na sua sede em Vale de Barris, Palmela, ao qual acorreram amigos, críticos, colegas, filhos de colegas e jornalistas. Em retrospectiva, subiram à cena alguns dos seus espectáculos mais recentes, tais como *Alma grande*, *Gente feliz com lágrimas* (2002) e *Arestas* (2004), além de uma relíquia especial: o

emblemático *Amanhã* (1990), revisitação da vivacidade e ternura inesquecíveis de dois actores carismáticos para a companhia, Paula Só e Horácio Manuel.

Durante os quatro intensos dias das Jornadas de Reflexão (de 15 a 18 Outubro de 2004), discutiu-se de sol a sol aspectos fundamentais da constituição e crescimento da companhia. Estas reflexões foram planificadas em grandes linhas estruturais e segmentadas por temáticas diárias: 1) os modos de relação entre o colectivo e a cidadania, isto é, as diferentes formas de relacionamento estabelecidas com as comunidades locais ao longo do seu percurso; 2) o trabalho do actor n'O Bando, com exercícios comentados a partir d'*Os anjos* (2003), abordando os conceitos de oralidade, corporalidade e interioridade que têm sido centrais na sua pesquisa; 3) a perspectiva global, estética e política d'O Bando relativamente aos contextos teatrais nacional e internacional da actualidade, para a qual foi importante a participação de críticos e ensaístas estrangeiros; 4) questões múltiplas e transversais, ligadas à linguagem cénica e, naturalmente, à sua matriz de teatro para o público infanto-juvenil, resultantes das contribuições de diversas áreas artísticas, como a música, a arquitectura e as artes plásticas.

Estimulantes e estonteantes, pelo ritmo dos debates e pela variedade de pontos de vista, estas jornadas conjugaram o simbolismo do aniversário com um cruzamento de olhares outros sobre o trabalho da companhia. Dificilmente se conseguiria discuti-lo sem recorrer à imagética que lhe é característica e que O Bando vem partilhando com os seus públicos. E mais difícil ainda seria recordar com prazer os espectáculos, sem que as suas imagens poéticas nos assaltassem a memória, restituindo a teia mágica do efémero onde se fixaram reflexos de obras como aqueles que seguidamente se documentam.

¹V. Idalina Conde, “O Bando na(s) crítica(s): singularidade e percurso”, in *O Bando: Monografia de um grupo de teatro no seu vigésimo aniversário*, Lisboa, O Bando, 1994, p. 36.



1. *Bichos*,
Zurique, 1990
(Bibi Gomes
e António Carvalho),
fot. Christian Altorfer.

2 | 3 | 4. *O pastor*, Tabaqueira, Albarraque, 1974 (José Carretas; Zé das Guitas), fot. João Almeida.



5. *A máquina*, 1976 (Jacqueline Tison), fot. João Almeida.

6 | 7. *Tanta praia para fitas*, Costa da Caparica, 1984 (Raul Atalaia; Cândido Ferreira, Aida Jordão, Antónia Terrinha e Raul Atalaia), fot. João Brites.



8 | 9. *Barba doce*, Abrunheira, 1976 (Carmen Marques e José Carretas; José Carretas), fot. Jorge Barbosa.

10 | 15. *João Triste*, 1976 (Horácio Manuel), fot. João Almeida.



11 | 12. *Omsikzaf*, Teatro Proposta, Marvila, 1978 (Pedro Brites, José Carretas, João Almeida, Paulo Eloy, Cândido Ferreira, Raul Atalaia, António Oliveira, Carlota Fonseca e Horácio Manuel; Cândido Ferreira e Raul Atalaia), fot. Rui Cunha.



13. *História da estrela escondida*, Oeiras, 1980 (Horácio Manuel e José Carretas), fot. Jorge Barbosa.

14. *Sem vintém*, Terragem, 1976 (Cândido Ferreira e Carlos Santos), fot. João Almeida.



16. *Encontro de Teatro Popular Infantil*, Sabugo, 1975 (Banda Militar da Ralis).

17. *Afonso Henriques*, Escola A Colina, Lisboa, 1985 (Raul Atalaia).



18. *Ovelhas na Rua Augusta*, Festas da Cidade, 1992 (Horácio Manuel, Isabel Peres e Fernando Pedro Oliveira), fot. José Frade.



19

20



21

22



23

24



25



26

27



28

29



30



19. Afonso Henriques, "O Adicense", Alfama, 1982 (José Pedro Gomes), fot. Rui Cunha.

20 | 21 | 22. *Nós de um segredo*, Comuna, 1986 (Maruga; Jorge Laurentino e Horácio Manuel; Horácio Manuel e Antónia Terrinha), fot. Rui Cunha.

23. Afonso Henriques, Teatro da Cornucópia, 1984 (Raul Atalaia).

24. Afonso Henriques, Sala Estrela 60, 1990 (Horácio Manuel, Fernando Pedro Oliveira, Dina Lopes e Pompeu José), fot. Mariano Piçarra.

25. Afonso Henriques, Coimbra, 2003 (Horácio Manuel), fot. Susana Paiva.

26. *Caras ou coroas*, Benfica, 1981 (Horácio Manuel), fot. Rui Cunha.

27. *Trágicos e marítimos*, Comuna, 1984 (Cândido Ferreira, Raul Atalaia, Jorge Laurentino e Paulo Eloy), fot. Rui Cunha.

28. *S. Cristóvão*, Meleças, 1985 (Paula Só, Cândido Ferreira, Jorge Laurentino e Antónia Terrinha), fot. Rui Cunha.

29. *Auto dos altos e baixos*, Belém, 1979 (Teresa Pinto Coelho), fot. Jean-Marie Retif.

30. *O ovo*, Sabugo, 1975 (Horácio Manuel, Jacqueline Tison e João Brites), fot. João Almeida.

31. *Em duelo,*
Comuna, 1986
(Antónia Terrinha),
fot. Rui Cunha.



32. *Montedemo,*
Castelo de S. Jorge, 1988
(Maria Emília Correia
e Horácio Manuel),
fot. Jorge Barros.

33. *Montedemo,*
Jardins da Gulbenkian,
1987,
fot. Eduardo Gageiro.

34. *Viagem,*
Comuna, 1987
(Raul Atalaia e Paula Sô).

35. *Estilhaços,*
Comuna, 1989
(Maria Emília Correia
e Márcia Breia),
fot. Mariano Piçarra.

36. *A pregação,*
Comuna, 1989
(Elizabete Piecho, Bibi
Gomes, António Carvalho,
Horácio Manuel
e Pompeu José),
fot. Mariano Piçarra.



31

32

33

34

35

36



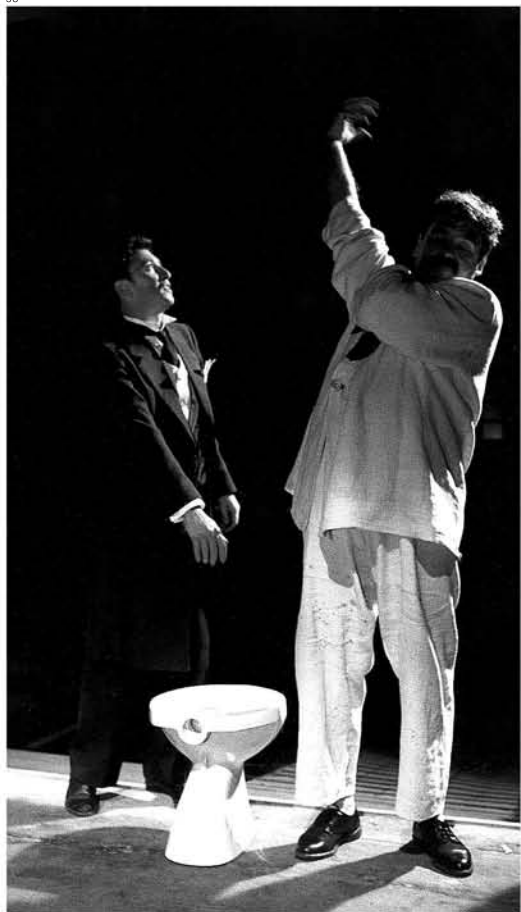
37
38



39
40



37
38



41
42



41
42



37. *Amanhã*,
Teatro O Bando,
Palmela, 2002
(Paula Só e
Horácio Manuel),
fot. Lia Costa Carvalho.

38. *Gente singular*,
percurso entre as estações
ferroviárias de
Entrecampos e Alcântara,
1993
(Fernando Luis e
Raul Atalaia),
fot. Mariano Piçarra.

39. *A terceira margem
do rio*,
Comuna, 1990
(Vasco Gil),
fot. Mariano Piçarra.

40. *Bichos*,
Florença, 1991
(Horácio Manuel, Cândido
Ferreira e Pompeu José),
fot. Massimo Agus.

41. *Bichos*,
Florença, 1991
(Bibi Gomes, Pompeu
José, Adelaide João,
Antónia Terrinha e
António Saraiva),
fot. Massimo Agus.

42. *Se mentes: Photocena*,
Sala Estrela 60, 1993
(Bibi Gomes
e Maria D'Aires),
fot. Mariano Piçarra.

43. *Vivirato*,
Sala Estrela 60, 1991
(Antônio Carvalho
e Adelaide João),
fot. Mariano Piçarra.

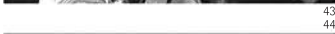


44. *Mão cheia de nada*,
Sala Estrela 60, 1995
(Antônia Terrinha
e Bibi Gomes),
fot. Paulo Moreira.



45. *A porca*,
Teatro O Bando, Palmela,
2000 (Bibi Gomes),
fot. José Frade.

46. *Balada de Garuma*,
Sala Estrela 60, 1996
(Nicolas Brites
e Miguel Moreira),
fot. Luís Rocha.



47. *Merlim*,
Teatro O Bando, Palmela,
2000 (Horácio Manuel),
fot. Jorge Barros.



48. *Merlim*,
Teatro O Bando, Palmela,
2000 (Miguel Moreira,
Adelaide João, Victor
Santos, Antônia Terrinha
e Carlos Cóias),
fot. Jorge Barros.





49
50



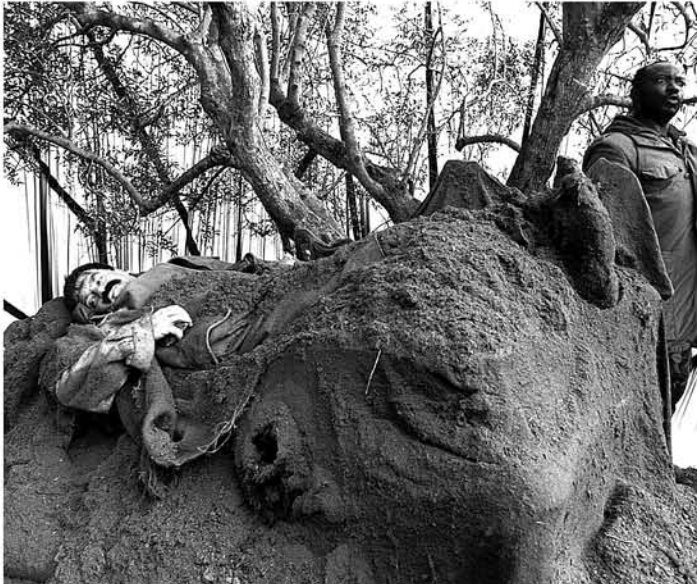
52
53



51



54



49. *Alma grande*,
(versão de câmara), Teatro
O Bando, Palmela, 2004
(Gonçalo Amorim
e Sara de Castro),
fot. Mário Sérgio.

50. *Alma grande*,
Praça da Canção,
Coimbra, 2003
(Gonçalo Amorim
e Sara de Castro),
fot. Susana Paiva.

51. *Abrigo*,
Teatro O Bando, Palmela,
2001 (Raul Atalaia
e Dom Petro Dikota),
fot. Luís Duarte.

52. *Percival*,
Teatro O Bando, Palmela,
2002 (Gonçalo Amorim),
fot. Lia Costa Carvalho.

53. *Ti Miséria*,
Centro Cultural de Belém,
2002 (Paula Só),
fot. Lia Costa Carvalho.

54. *Russo*,
Teatro O Bando, Palmela,
2001 (Horácio Manuel),
fot. Luís Duarte.

55. *Horas do Diabo*,
Teatro O Bando, Palmela,
2004 (Jacek Milczanowski
e Dilek Serindag),
fot. Lia Costa Carvalho.

56. *Os anjos*,
Teatro O Bando, Palmela,
2003 (Sílvia Filipe
e Ana Brandão),
fot. Susana Paiva.

57. *Gente feliz com
lágrimas*,
Teatro O Bando, Palmela,
2002 (Sara de Castro),
fot. Lia Costa Carvalho.



55



56



57



58
59

58. *Arestas*,
Teatro O Bando, Palmela,
2004 (Teresa Lima e Grupo
Coral Ausentes do Alentejo),
fot. Mário Sérgio.

59. *Ensaio sobre a cegueira*,
Teatro Nacional S. João,
2004 (Mónica Garnel,
Miguel Moreira, Rita
Calçada, Horácio Manuel,
Paula Só, Romeu Costa,
Sara Belo, Martinho Silva,
Sílvia Filipe, Nicolas Brites
e Ana Brandão),
fot. João Tuna.



60. *Ensaio sobre a cegueira*,
Teatro Nacional S. João,
2004 (Rita Calçada e
Gonçalo Amorim),
fot. João Tuna.

